

País está maduro para enfrentar a inflação

Muitos países latino-americanos sofreram surtos de hiperinflação nas décadas de 70 e 80, mas raramente duravam mais do que alguns anos. A inflação brasileira foi bem mais duradoura: a taxa anual permaneceu em algarismos duplos todos os anos no período entre 1953 a 1979. Então passou para algarismos de três dígitos até 1987, exceto durante dois anos, e avançou para quatro dígitos e até cinco subsequentemente.

Esta longevidade deveu-se ao sistema brasileiro de "correção monetária", pelo qual todos os preços eram automaticamente indexados à taxa de inflação do mês anterior (ou semana ou dia anterior).

Os efeitos desta "invenção" fo-

ram perversos. Primeiro, permitiu ao governo desconsiderar seus compromissos: poderia reduzir as despesas reais simplesmente por meio do atraso nos pagamentos. Segundo, aumentou a desigualdade: os ativos financeiros eram freqüentemente indexados diariamente, a maioria dos salários não. Terceiro, incentivou as empresas a concentrarem-se na qualidade da administração financeira, em vez de em produtos ou preços.

O Plano Real mudou tudo isto. A inflação declinante ajudou a preservar o valor dos aumentos salariais concedidos em 1994 e 1995. Graças às importações de baixo custo, os preços dos produtos manufaturados caíram, ou pelo menos subiram em

um ritmo mais lento do que o dos serviços, que empregam grande número de pessoas com menos recursos. O resultado foi uma acentuada queda do nível de pobreza e desigualdade no País.

Em 1994, 33% dos que viviam nas seis maiores cidades do Brasil eram considerados pobres; em 1996, esse número tinha baixado para 25%, de acordo com um estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea).

O comércio mais aberto também significou um grande aumento de suprimentos e uma aguda redução dos preços dos produtos de consumo. Entre 1994 e 1998, o preço no varejo de um televisor colorido no

Brasil diminuiu de US\$ 700 para US\$ 400, e o de uma bicicleta, de R\$ 300 para R\$ 90.

Agora muitos consumidores passaram a fazer contas. A demanda de automóveis, bens duráveis e pacotes de férias despencou. A renda real declinará na mesma medida em que a inflação retornar.

Mas a mudança de atitude poderá ser permanente. Agora, as empresas sabem muito bem que os consumidores, em todo o País, estão muito mais bem informados e mais exigentes do que no passado. E nos dias de hoje poucos acreditam que a inflação é um mal necessário para lubrificar as engrenagens do desenvolvimento econômico. ■